

**CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE COBERTURAS
PEDOLÓGICAS A PARTIR DE DEPÓSITOS ALUVIAIS EM DIFERENTES COMPARTIMENTOS
MORFOTECTÔNICOS:
BACIA DO RIO BONITO, PETRÓPOLIS, RJ.**

Laura D. Mendes UFRJ/UERJ.mendesld@bol.com.br
Neusa Maria Costa Mafrá. UERJ. costanm@uerj.br
Ambrosina H. F. Gontijo. UFRJ ahgontijo@yahoo.com.br

Para a compreensão da dinâmica que envolve o comportamento e a distribuição dos solos na paisagem, pesquisadores têm se dedicado, nas últimas décadas, a estudos que integram diferentes áreas, como a geologia, a geomorfologia, a pedologia e a hidrologia. A partir deste princípio, constitui-se objetivo deste trabalho analisar as condições topográficas, hidrológicas e neotectônicas que atuaram e atuam no controle dos processos de morfogênese e pedogênese, identificando os processos pedogenéticos diferenciados para as distintas circunstâncias de formação aluvial. Para tanto, pretende-se demonstrar que as condições de desenvolvimento de solos a partir de material de mesma gênese (aluvial) em situações topográficas distintas (zonas de depressão, terraços fluviais e alvéolos), são responsáveis pelas diferenças no processo de evolução dos mesmos.

A área de estudo é a bacia do rio Bonito, localizada ao norte do município de Petrópolis, RJ. A geomorfologia é caracterizada pelos degraus da Serra dos Órgãos, que constituem seus divisores, sendo os demais compartimentos são representados por um relevo muito dissecado, vales encaixados e vales suspensos e escalonados ao longo das vertentes escarpadas. A litologia regional é constituída basicamente por granodioritos gnáissicos e granitos, da Unidade Batólito Serra dos Órgãos. Os solos que ocorrem na zonas de depressão de fundo de vale são do tipo Gleissolos Háplicos e Melânicos. Já os desenvolvidos a partir dos terraços são os Neossolos Flúvicos. Nas posições topográficas que correspondem aos alvéolos, ocorrem tanto Neossolos Flúvicos como Cambissolos Háplicos.

Os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa foram alcançados através de investigações de campo (análise das coberturas pedológicas quanto aos ambientes e materiais de formação), de laboratório (análises morfológicas, físico-mecânicas, químicas e mineralógicas) e de gabinete (mapeamentos, como o de solos e os de compartimentação morfotectônica e geomorfológica). Esses resultados possibilitaram evidenciar uma diferenciação na pedogênese desenvolvida a partir desses materiais aluviais sob distintos compartimentos morfotectônicos e topográficos. Entre os elementos mais importantes na identificação desta diferenciação estão: o possível deslocamento tectônico das áreas onde estão situados os perfis de solos, em função do escalonamento de estruturas com orientação SW-NE, assim como em função do truncamento de lineamentos com direcionamentos distintos que atuaram na geração de áreas soerguidas e áreas deprimidas; o expressivo desenvolvimento (profundidade) de perfis de solos analisados dentro de unidades de compartimentação morfotectônica e de compartimentação geomorfológica definidas como vales suspensos (alvéolos), contrastando com aquele apresentado para perfis de fundo de vale; as características físicas, mineralógicas e químicas dos solos revelaram também a atuação de processos pedogenéticos diferenciados, indicando a transformação de uma cobertura inicial em outra cobertura, como o caso de solos com horizonte B câmbico, originados a partir de solos aluviais.